

Noticiário

TORTUGA

ANO 42

NÚMERO 401

NOV/DEZ 96

Adílio: um salgador profissional

Somente ele e ninguém mais na Fazenda Jatobá abastece os seus sessenta cochos de sais minerais, rodando de trator cerca de 50 km por dia. Uma rara profissão a dele.



Adílio Silva anota na caderneta todas as ocorrências.

Colocar sal no cocho pode parecer uma coisa banal, que não exige nenhuma especialização. Mas Adílio Mendes da Silva, 24 anos, prova o contrário. Ele é um salgador profissional, raríssima profissão no Brasil. Se todas as fazendas tivessem um homem com o seu perfil, os resultados desse trabalho seriam muito melhores.

Há dois anos Adílio é o responsável pela mineralização das 8 mil cabeças da Fazenda Jatobá, município de Brasilândia, MS. Ninguém mais da fazenda faz essa tarefa, só ele. Seus instrumentos de trabalho são um trator, uma carreta, sacos de Fosbovi 20 TQ, uma latinha medidora e uma caderneta de anotações. Se hoje o gado

da Fazenda Jatobá está dentro dos altos padrões de produtividade exigidos por uma pecuária moderna, ele contribui muito para isso. Suas palavras: "Minha preocupação é a de manter os cochos sempre em ordem, aterrar o piso sempre que for necessário, arrastar os cochos descobertos para o malhadouro e nunca deixar faltar mineral para os animais".

Adílio roda com o seu trator 50 km por dia, durante três vezes por semana. É o percurso necessário para abastecer os sessenta cochos espalhados pelos 7.600 ha da Fazenda Jatobá.

Ele trabalha das 7 às 17 horas, transportando em cada viagem 45 sacos de mineral (inverno) e trinta sacos (verão). Em cada cocho ele mede na latinha a quantidade de mineral que sobrou, a quantidade consumida por animal, anotando tudo na sua inseparável caderneta.

Bastante experiente no assunto, Adílio informa que "quando o pasto está bom, a vacada consome a média de 80 g/cabeça/dia de Fosbovi 20 TQ e quanto está ruim 120 g, chegando até a 150 g por dia". Ele já notou consumos maiores. "Teve uma vacada que chegou a lamber no inverno 154 g de Nutrigold por dia".

Essa alta ingestão de minerais tem explicação: a quase totalidade das pastagens da Fazenda Jatobá está formada com braquiária humidícola, gramínea de baixo teor nutritivo, mas que em compensação oferece maior resistência à cigarrinha. Foi a opção que escolheram, muito tempo atrás, os formadores da Jatobá, apresentada em maiores detalhes nas páginas 6 e 7 desta edição.



**Não seja o
"Rei do Gasto"**

**Use o SAE: é
muito + barato!**

SAE: Sistema Antiparasitário Econômico. Uma solução inteligente.

Cartilha do SAE

"Agradeço esta conceituada empresa pelos informativos que recebo constantemente, que me são de grande valia. Parabenizo-os pela elaboração da cartilha SAE, um trabalho sério e competente, que prova que a Tortuga está sempre um passo à frente nas pesquisas sobre a melhoria na defesa animal.

*Luiz A. Garcia Netto
Ilhéus, BA*



**Cartilha do
Sistema
Antiparasitário
Econômico**

médico itinerante, através de chamada telefônica ou pessoalmente no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Os animais atendidos nas propriedades rurais, previamente selecionadas, serão submetidos a um exame clínico para se aquilatar suas condições de saúde e se proceder o direcionamento na resolução de problemas.

Através desse atendimento aos produtores, o projeto proporcionará a capacitação do corpo discente e estagiários, e o aperfeiçoamento prático na formação acadêmica desses futuros profissionais.

O atendimento será gratuito, sendo os produtores rurais incentivados a participar do *Projeto Cidadão Nota 10 e Cidadão Rural*, cedendo Notas Fiscais como forma de pagamento ao serviço recebido, colaborando com a arrecadação fiscal no Estado.

Maiores informações na Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Clínicas Veterinárias, Hospital Veterinário - Caixa postal 6001 CEP - 86051-970 Londrina-PR, Fone (043) 371-4319, com o Professor Wilmar Sachetin Marçal.

Boletim muito bom

"Sou assinante do Noticiário Tortuga há anos e também pecuarista e veterinário. Peço que enviem, por gentileza, o livro "Sanidade do Gado Leiteiro".

Quero parabenizá-los pelo Noticiário, um boletim muito bom e que tem aumentado meus conhecimentos."

*Valdir Nogueira Nunes
Formiga, MG*

Molécula TQ

"É com satisfação que escrevo-lhes pela primeira vez. Parabenizo a empresa pela palestra realizada em Araúna em parceria com a Parmalat, cujo assunto principal foi mineralização.

Tirei grande proveito da palestra, especialmente a respeito da exclusiva molécula TQ, "com transportadora própria" segundo Paulo César Macedo. Parabenizo-o e os demais palestrantes pela alta técnica, aliada com palavras fáceis de serem entendidas, inclusive por quem tem pouca escolaridade.

Sou pequeno produtor rural da região. Todo meu rebanho de bovinos usa o Fosbovi já há algum tempo. Tenho observado que com a introdução desse mineral houve ganho de peso e aumento de fertilidade".

*Carlos Ferreira da Silva
Guapé, MG*

Noticiário em espanhol

"Recebi o número 398 do Noticiário Tortuga. Como todos, ótimo. Estou curioso por conhecer, e ler, a sua edição paraguaia, em espanhol. Será que dá para os senhores me enviarem o primeiro número? Aguardo e agradeço".

*Severino Collares
Bagé, RS*

Pedido do Paraguai

"Sou um produtor de leite. Gostaria de conseguir informações sobre doenças de vacas leiteiras. Aqui aonde moro existem poucos recursos e poucos veterinários.

O maior problema do gado é a tristeza. Agradeceria se me recomendassem livros sobre o assunto."

*Edson Pomarolli
Santa Rosa Del Monday
Paraguay*

"Projeto Universidade Amiga"

A Universidade Estadual de Londrina, com apoio da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná, lançou o "Projeto Universidade Amiga", que objetiva assessorar o pequeno produtor rural, cuja exploração pecuária é direcionada para a produção de leite, mas que também cria equinos, suínos e pequenos ruminantes.

Os produtores rurais com dificuldades de transportar grandes animais, poderão solicitar atendimento

Noticiário TORTUGA

*Publicação Bimestral
Tortuga Cia. Zootécnica Agrária*

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Editores Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

Vagner Ricardo Bonato

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 1409 - 13º

e 14º andar - CEP 01451-905

São Paulo - SP

Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627



Presidente da Tortuga recebe o título de Cidadã Mairinquense

Creuza Fabiani foi a primeira mulher a receber o título da Câmara Municipal de Mairinque



A entrega do diploma pelo prefeito Belini e pelo presidente da Câmara Paulo Assini

Em solenidade realizada no dia 12 de setembro na Câmara Municipal de Mairinque, a presidente da Tortuga, Creuza Rezende Fabiani, recebeu o título de Cidadã Mairinquense. A Tortuga está no município desde 1982, quando passou a operar sua fábrica de suplementos minerais.

Participaram do ato José Luis Belini, prefeito, João Edeval Cômodo, vice-prefeito, Paulo Assini Jr, presidente da Câmara, vereadores, diretores e funcionários da Tortuga e familiares de Creuza Fabiani. Ela foi a primeira mulher a receber o título de cidadã Mairinquense, uma obra de arte do artista plástico mairinquense Sandro Rolim.

Obras - O vereador Paulo Assini, autor do projeto, disse que

“atribuímos o título a Creuza Fabiani não por ser ela presidente da Tortuga, mas pelo conjunto de suas obras sociais, um trabalho que vem sendo feito no anonimato”.

Referindo-se a empresa, afirmou que “foi a única que veio para nossa cidade sem se beneficiar de nenhum incentivo e que sempre está de portas abertas para ajudar as entidades de Mairinque”.

O prefeito José Belini salientou que “a homenagem foi conquistada com muito trabalho em uma empresa que acredita no futuro, que está fazendo muita coisa para o nosso município e que ao invés de demitir, contrata funcionários”. Para ele “Creuza Fabiani é a mais nova filha que Mairinque acolhe em seu coração”.

Dinâmica - O orador seguinte foi o vice-prefeito João Edeval Cômodo. “Recebemos hoje a presença de uma pessoa a quem devemos muito e esta solenidade não representa tudo aquilo que a sua empresa fez pela nossa cidade”, observou.

Na sua opinião, “Mairinque não tem crise, tem uma fábrica dinâmica que sempre está a disposição da causa mairinquense”. A última oradora foi Creuza Fabiani. Para ela “receber o título de Cidadã Mairinquense é uma honra que será sempre lembrada e procurarei merecê-la praticando os mesmos atos que a justificaram. Vocês sempre terão em mim o apoio que for necessário para fazer de Mairinque a cidade que todos almejam”.

Estrada - Após elogiar a construção recente de uma estrada que tirou das ruas da cidade 30 mil caminhões (somente aqueles que se dirigem todo ano à Tortuga), Creuza Fabiani disse que “temos o claro sentimento que cada tijolo da fábrica foi cimentado com o suor e as mãos dos cidadãos de Mairinque”. No final de seu discurso, ela agradeceu a todos por este “indelével gesto de amizade”.

Durante a solenidade foram apresentadas pelo cantor Abner Isaias da Silva músicas “Gente Humilde” e “Maria, Maria” e o Hino Oficial de Mairinque. O evento foi encerado com coquetel no “CASM” Clube Atlético Sorocabano Mairinque.



A solenidade reuniu personalidades de Mairinque, diretores e funcionários da Tortuga e familiares da homenageada



Creuza Fabiani e os diretores Oswaldo Garcia, Layr, Ivo, Nelson, Camilli e Guido Gatta

Duas fazendas de corte e genética auto-sustentáveis

Produzindo à campo bovinos de engorda e uma raça composta (Braford), as fazendas da Estiva e São José realizam bons resultados econômicos com o uso de modernos recursos zootécnicos.



A forte seleção de fêmeas resulta em machos Hereford geneticamente superiores

A Estância da Estiva, de propriedade de Pedro Afonso de Almeida Salles e a Estância São José, de João Carlos Martins da Silva, localizada na Região da Campanha do Rio Grande do Sul, municípios de Dom Pedrito e Bagé, desenvolvem um sistema de produção de bovinos de corte baseado exclusivamente no uso de recursos naturais da região. São pastagens naturais melhoradas com a introdução de leguminosas de inverno como o trevo branco, cornichão e trevo vermelho.

Com solos que apresentam deficiências médias de fósforo, sendo médios os teores de matéria orgânica, as propriedades dominam o ciclo completo de produção, com a cria, recria e terminação de novilhos. Dentro deste ciclo, as empresas vem desenvolvendo um forte programa de melhoramento genético, para agregar valor econômico na atividade pela venda de reprodutores.

Rebanho - A área da Estiva tem cerca de 1.600 ha, totalmente aproveitáveis no período de primavera ao outono, mas com limitações de 30% dos piquetes por inundações que ocorrem no inverno, pois sua localização está limitada entre dois rios, Ponche Verde e Santa Maria. Seu rebanho está em torno de 1.900 cabeças Polled Hereford (raça

britânica) e produtos cruzados entre o Nelore e Polled Hereford, dentro de um programa fundado em 1993, denominado Conexão Braford, com o objetivo de produzir um bovino composto entre essas raças que é a Braford.

A estância São José, situada a 10 km da fronteira com o Uruguai, no Distrito de Aceguá, ocupa 6.000 ha, distribuídos em 750 ha de arroz irrigado, 150 ha de sorgo para a produção de grãos destinados para alimentação animal, 600 ha em barragens e a área de 4.500 ha para produção de bovinos de corte e a criação de cavalos da raça Crioula. O rebanho bovino é formado por aproximadamente 6.500 cabeças de gado Polled Hereford e Braford. Nesse rebanho, são controladas e registradas 2.100 vacas em reprodução visando a produção de touros com avaliação genética e dados de performance.

Reprodução - Nos dois sistemas as novilhas são inseminadas entre 15-24 meses de idade, de 15 de novembro a 15 de janeiro, enquanto as vacas adultas com cria ao pé são acasaladas com touros superiores no período de 15 de novembro a 30 de janeiro. Em março é realizado o diagnóstico de gestação, sendo descartado sumariamente para o abate toda fêmea que encontrar-se vazia.

O desmame ocorre durante o mês de abril, quando os terneiros permanecem por cinco dias nas mangueiras para realizar avaliação genética, pesagens, e também para facilitar o desmame. Posteriormente, todos vão para poteiros de campo nativo melhorado, onde permanecem até o primeiro acasalamento ou ao abate.

Nutrição - A ênfase especial no sistema de produção é criar indivíduos adaptados às limitações nutricionais impostas pelo ambiente e complementando nutrientes carentes, como é o caso dos minerais, através do cocho. O sistema de suplementação mineral da Estiva e da São José são muito semelhantes.

Eles seguem praticamente o recomendado pelos trabalhos de pesquisa para região, baseando-se no fornecimento da mistura mineral o ano todo para todas as categorias animais. São utilizados diferentes níveis de fósforo (Fosbovi Ultra-P e Fosbovi Super P), de acordo com as exigências nutricionais de cada categoria animal para adequar com o aspecto econômico.

Apetite - Desde os primeiros meses de vida dos terneiros já observa-se um apetite pelas misturas minerais, o que vem a facilitar o controle dos futuros reprodutores, pelo condicionamento ao fornecimento do sal e a docilidade que essa prática traz aos animais durante o contato do homem na reposição da mistura mineral nos saleiros.

Ênfase especial é dada ao uso de bons níveis nutricionais com a suplementação mineral Ultra-P no período pós-parto das vacas de cria. Seus benefícios, nas duas estâncias, tem sido evidentes sob o ponto de vista científico e econômico, uma vez que tem se observado impactos positivos na repetição de cria do rebanho.

A terminação dos bois é desenvolvida parcialmente em sistemas semi-confinados, onde os animais permanecem em piquetes a

céu aberto recebendo o volumoso (silagem e resíduos de lavouras) e um concentrado (com produtos regionais) no cocho. Os animais que não vão para o confinamento são preparados para o abate em pastagens cultivadas de trevo vermelho, trevo branco, cornichão e azevém.

Seleção - Com perto de 3.500 ventres controlados entre a Estiva e a São José, tem sido possível fazer uma forte pressão de seleção para obter touros geneticamente superiores. Para isto, são consideradas fundamentais as características de adaptabilidade, fertilidade, ganho de peso, precocidade e tamanho.

Adaptabilidade - Tem como objetivo principal apresentar aos criadores comerciais, reprodutores capazes de produzir em diferentes situações ambientais, o que lhes diferencia positivamente em relação a outros sistemas de produção de touros, sem qualquer tipo de artificialismo, ou seja, produzir touros realmente rústicos e adaptados ao sistema do Rio Grande do Sul.

Neste sentido, também vem sendo enfatizado o aspecto de adaptação ao calor e a capacidade de peleçamento (troca precoce do pêlo longo do inverno por pêlos curtos no verão), para atender o mercado do Brasil Central, em programas de cruzamentos do Hereford com Zebuínos.

Fertilidade - O descarte rigoroso de vacas falhadas por ocasião do diagnóstico de gestação e a eliminação sumária de ventres que apresentam qualquer anomalias no parto, associados aos parâmetros reprodutivos do touro como perímetro escrotal, qualidade do sêmem e desempenho na monta, são garantias para produzir e colocar a disposição dos criadores o gado mais fértil.

Peso, precocidade e tamanho - O uso de programas modernos de melhoramento animal, como o Pormebo da Associação Nacional de Criadores e o assessoramento do Grupo Gensys, tem dado suporte técnico para identificar os animais superiores. Essa seleção, que visa animais com melhor performance para ganho ao desmame e ao sobreano, associadas com a precocidade, qualidade de carcaça e tamanho moderado, são os fatores que tem garantido para o produtor uma internada rápida e rentável. Nessas fazendas existe uma forte pressão de seleção por ocasião do desmame e ao

sobreano, sendo sumariamente descartados os animais que apresentem índices abaixo da média.

Braford - Os animais resultantes do programa para formação do Braford, destinados principalmente para o Brasil Central, procuram unir as características de precocidade sexual, temperamento dócil, velocidade de ganho de peso, resistência, longevidade e capacidade de transformação de pastagens grosseiras em proteína nobre com a combinação da Hereford-Nelore.

Nos concursos que a Estiva participa, seus animais tem se destacado como touros médios, com grande massa muscular e precocidade de acabamento, e isto tem levado a ganhar os principais prêmios nos últimos eventos da Região da Campanha do Rio Grande do Sul. Na primavera de 1996 estará participando novamente das Exposições de Bagé e Dom Pedrito, que são os principais centros produtores de Hereford e Braford do Brasil.

Leilão - A Estância São José, que também passou a integrar um grupo seleto de produção de touros, e a Estiva promoverão um remate no dia 26 de outubro, no parque de Exposições da

Associação Rural de Bagé. Serão ofertados cerca de 120 touros Hereford e Braford com uma combinação genética difícil de encontrar no Rio Grande do Sul. Também serão colocados a venda aos produtores gaúchos e do Brasil um expressivo número de novilhas e vacas adultas.

Os reprodutores colocados à venda apresentam dados de performance, expressados através da DEP (diferença esperada na progênie) para as principais características econômicas em gado de corte, como o peso ao nascer, ganho de peso, musculabilidade, precocidade e tamanho, dando uma certeza ao produtor daquilo que está sendo vendido. Assim, cada criador com suas características de produção, poderá escolher o touro mais indicado através dos valores de DEP para cada uma das características que ele deseja melhorar no seu rebanho.

Colaboração de Júlio Otávio Jardim Barcellos, médico veterinário, professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Índices de Produtividade 95/96

CARACTERÍSTICAS	ESTIVA	SÃO JOSÉ
Peso ao Nascer - kg	32,3	33,2
Peso ao Desmame - kg	183,4	190
Peso ao Sobreano - kg	405	395
Taxa de Desmame - %	84,1	85,2
Taxa de Mortalidade - %	0,4	1,5
Produtividade - kg/ha	132,5	134

Fonte : Arquivos das Fazendas, 1996



Touros de dois anos da Braford, combinação genética entre raças Hereford e Nelore

Como acabar com touros que não funcionam!

Hoje não é mais concebível manter na fazenda muitos touros para trabalhar a vacada. O prejuízo é grande. A Fazenda Jatobá mostra o caminho certo. A correta nutrição entra também na história.



Clovis de Souza adverte que nem toda fazenda pode usar a técnica

Em seu desejo de progredir sempre, os criadores brasileiros se esforçaram para melhorar itens mais comuns do rebanho, como fertilidade, ganho de peso, desfrute, mortalidade. Porém, eles esqueceram de um outro de igual importância: a proporção touro/vaca. Em suas fazendas de cria usam um reprodutor servindo de 16 a trinta fêmeas, o que é muito pouco.

Tal manejo não condiz mais com a nova realidade da pecuária, onde a redução dos custos é condição "sine qua non" para o lucro. Foi exatamente isso que percebeu a Fazenda Jatobá, que hoje trabalha com a relação de 40 vacas por touro. Contam-se nos dedos as fazendas que chegaram a esse ponto.

Pesquisa - A Fazenda Jatobá desde 1994 vem atuando nessa área, em parceria com a Epamig, de Minas Gerais, através do pesquisador Vicente Otávio da Fonseca, com experimentos de trezentas vacas solteiras e cinco touros em quatro meses de estação de monta; e quatrocentas vacas solteiras e cinco touros em três meses de estação de monta. Estes experimentos já estão em fase de publicação.

Agora, nesta estação de monta, a Fazenda Jatobá está partindo para trezentas vacas com bezerros ao pé

em regime de duas mamadas diárias e três touros devidamente avaliados pelo exame andrológico e comportamento sexual. Neste caso os bezerros deverão ter mais de cinquenta dias de idade e ficarão nesse regime durante trinta dias.

Australiano - O responsável por esse programa é o veterinário Clovis Franco de Souza, 31 anos, formado pela Universidade Estadual de Londrina. Ele explica que o programa foi adaptado para o zebu (Fonseca e Pineda) e está sendo difundido pelo veterinário Vicente Otávio da Fonseca, baseando-se em trabalhos australianos em bovinos europeus. As vantagens são enormes.

Clovis de Souza diz que se a

fazenda mantivesse a relação padrão no Brasil, que é de um touro por vinte vacas, ela precisaria de 255 touros, os quais foram reduzidos atualmente para apenas 130. "Como o nosso objetivo é o fazer um experimento de um touro para cem vacas, que se for positivo como os outros, vamos precisar de somente 51 touros, ou seja, 204 a menos na fazenda", observa.

Economia - Agora é só fazer as contas. Como um touro custa perto de R\$ 1 mil, a Jatobá economizará por baixo R\$ 200 mil. Existem outros benefícios, como a liberação das pastagens ocupadas por touros ociosos, maior produtividade do rebanho, diminuição do custo dos bezerros e transferência de fertilidade para as filhas, as futuras matrizes do rebanho.

Para Clovis de Souza não é toda fazenda que está em condições de adotar a mesma técnica. "Ela exige pré-requisitos importantes, não sendo recomendada para propriedades que não possuem uma boa divisão de pastos, uma equipe bem treinada e que mantêm pastos sujos e manejo incorreto.

Arroba - O custo de programa é de 1 arroba por touro. Por exemplo, quem tiver duzentos touros para serem analisados gastará cerca de R\$ 4 mil. "Certamente esse valor será recuperado pelos touros que forem descartados, que não estão servindo para nada no rebanho", fala Clovis de Souza, responsável técnico da Jatobá, paulista de São Manoel.



Os touros passam por exames: andrológico e de comportamento sexual

Os touros passam por dois exames. Um é o andrológico, ou seja, a colheita de sêmen para análise laboratorial, onde são detectados animais com defeitos e ausência de espermatozoides, decorrentes de anomalias nos testículos (visíveis ou não), congênitos ou adquiridos por traumatismos, stress calórico, doenças, etc. O outro exame é o do comportamento sexual, onde se procura touros de maior líbido.

Providência - Clovis de Souza observa que a primeira providência que a propriedade tomou para poder implantar a seleção de touros foi a estação de monta. Ela dura quatro meses para as vacas paridas e três meses para as novilhas, todas numeradas. Depois desse período, os reprodutores entram em descanso.

Dizendo que "a estação de monta foi o ponto de partida para a adoção de novas técnicas, como o controle do rebanho através da informática, inseminação, melhoramento genético", ele informa que antes teve que fazer muitas mudanças na fazenda. "A Jatobá foi formada dentro dos mais altos padrões para a época, mas que não foram suficientes para acompanhar a necessidade de aumentar os ganhos de produtividade".

Carroça - Um dos grandes problemas era a alta mortalidade das vacas (5%) e bezerros, estes sem controle exato. Na sua opinião, "isso acontecia por causa do manejo inadequado e da má qualidade do sal mineral, além do fato de ser distribuído em carroças". Os cochos eram pouquíssimos e os pastos enormes, uns com 350 alqueires. Hoje a média é de 85 alqueires.

Clovis de Souza diz que "tivemos o cuidado de introduzir um mineral de boa qualidade e a nossa opção foi pelo Fosbovi 20 TQ da Tortuga, uma empresa que tem sido nossa parceira no objetivo de conseguir implantar



O trator percorre 50 km por dia para abastecer de sal os sessenta cochos

técnicas arrojadas". Para ele, "a Tortuga é uma peça importante da engrenagem, fornecendo-nos um mineral de qualidade, uma assistência técnica de alto nível através de seus representantes".

Mão-de-obra - Outra coisa que Clovis de Souza dá muito valor é a mão-de-obra. "Ela não era especializada para o gado de cria, mas para o de corte, o que é totalmente diferente; por isso tivemos que treiná-la para absorver modernas tecnologias e sensibilizá-la para a nova realidade da fazenda".

Agora os peões, liderados por Jesus Francisco da Silva, administrador e também campeiro, mostram o maior cuidado em todos os detalhes da criação dos bezerros, chegando até a ajeitar vacas "guacheiras" (teta de aluguel) para aqueles que perderam a mãe ou foram abandonados por ela. Chegam inclusive a "vestir" couros de bezerros mortos em bezerros órfãos para que a vaca não refugue o recém adotado.

Salgador - A mesma preocupação Clovis de Souza teve com o funcionário que faz o abastecimento de mineral nos cochos, treinando-o especificamente para essa tarefa. "Já passaram três salgadores na fazenda, até ficarmos com o atual". Esse

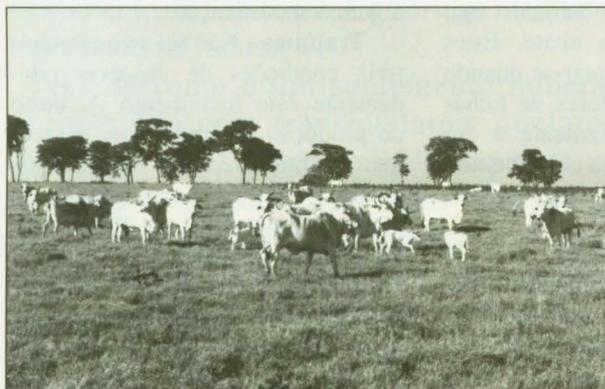
funcionário serve ao gado sempre sal fresco (três vezes por semana), em cochos fixos, cobertos e móveis, estes para levar o suplemento mineral até onde o rebanho se encontra.

Outra melhoria foi no fornecimento de água. Antes o gado se servia no rio, em cacimbas e represa. Hoje a água da represa é bombeada por uma roda d'água para o reservatório central, de 428 mil litros, situado na parte mais alta da fazenda.

O reservatório abastece, por gravidade, treze bebedouros australianos de 20 a 45 mil litros. Foram enterrados 14 km de canos de PVC, a uma profundidade de 80 cm. Os sulcos foram abertos por trator de esteira.

Braquiária - A Fazenda Jatobá, rebanho total de 8 mil cabeças nelore, está situada no município de Brasilândia, MS. Suas proprietárias são Bruna Cardim Hofig Ramos e Cecília Cardim Ramos.

Apesar de ter solos de baixa qualidade e com a braquiária húmida ocupando a quase totalidade das pastagens, a Jatoba está vencendo as adversidades naturais, sendo hoje modelo da moderna pecuária de corte. Fones para contato: (043) 524 1245, Cornélio Procópio; (067) 546 -1587, Brasilândia.



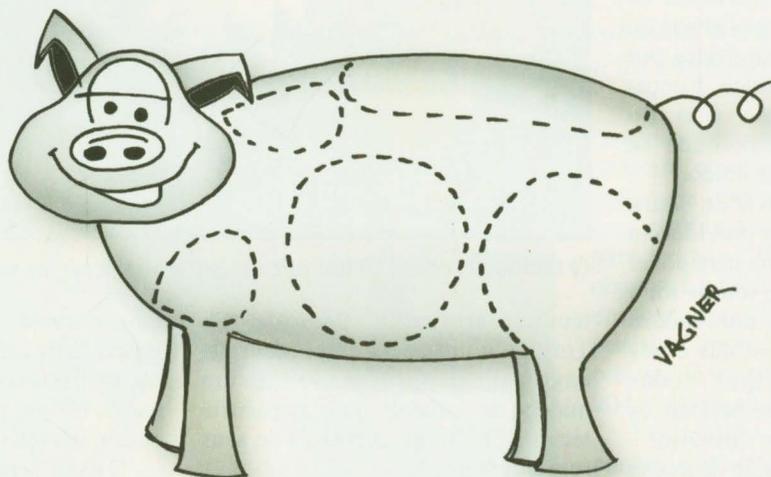
A fazenda tem um rebanho de 5.100 vacas nelore



Lote de vacas "guacheiras" e seus bezerros órfãos

As novas tendências da carne

Laurindo Affonso Hackenhaar, Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga



Nos últimos anos, lideranças ligadas à produção, indústria e comércio da carne suína começaram a questionar o motivo pelo qual ela vinha perdendo espaço na dieta brasileira, quando no resto do universo acontecia o inverso. O mundo consome 180 milhões de toneladas de carne, das quais 75 milhões são de carne suína, ou seja, 42% do total.

Estas mesmas lideranças resolveram prestar um pouco de atenção ao mercado e a nossa realidade. É fato notório que mais de 70% dos derivados de porco são embutidos, embora saborosos, estão fora do alcance do poder aquisitivo da grande maioria do povo brasileiro.

Pesquisa - Mas pior do que isto, foi constatar que praticamente todos os derivados do porco são vendidos no mercado varejista com uma margem de 50% e até 100% ! Essa absurda margem foi apurada por uma pesquisa, cujos dados foram publicados no Noticiário Tortuga de julho/agosto.

Através de suas lideranças, os produtores começaram a questionar a forma como seu produto chegava ao consumidor e solicitaram às indústrias a oportunidade de oferecer alternativas de carne "in natura", em cortes pequenos de boa apresentação.

Hoje já é possível o consumidor encontrar nos bons supermercados e açougues da Grande São Paulo belos cortes de carré, costela,

copa/lombo e até barriga com carne.

Torcida - A surpresa ficou por conta dos preços. O carré fatiado, que é o lombo com osso, custa R\$ 2,96 kg. O corte mais caro é a barriga com carne, R\$ 3,65 kg. Sem dúvida, os suinocultores não querem que o espaço conquistado pelos embutidos seja perdido.

Mas, o grande avanço certamente deverá ser através de carne fresca em cortes pequenos, bem apresentados e mais acessíveis ao poder aquisitivo da grande população brasileira. Na medida em que isto venha a confirmar-se, os criadores deverão estar preparados para ofertarem ao mercado suínos não só com capacidade para produzir mais carne na carcaça mas também carne saborosa e de boa qualidade.

Genética - A industrialização muitas vezes consegue encobrir certos defeitos da carne suína, às vezes originária de animais mal manejados antes do abate. Estes defeitos podem acentuar-se quando os suínos são portadores de falhas genéticas. Hoje, felizmente a engenharia genética está contribuindo para identificar e eliminar tais falhas.

Ultimamente grandes avanços estão acontecendo com a importação de programas genéticos e de suínos de raças puras com grande capacidade para atender esta nova demanda do mercado, inclusive

para animais pesados. São animais de 105 a 110 kg de peso vivo e rendimentos de carne magra entre 55 a 60%.

Premiação - Na medida em que o suinocultor for evoluindo para produzir suínos com melhor carcaça e mais pesados, ele deverá ajustar seu programa de nutrição para cada etapa. Evidentemente isto depende também muito da premiação que ele for conseguindo junto aos frigoríficos. Esta evolução já começou e terá que ser reavaliada através de negociações bilaterais, para que o processo seja satisfatório para todas as partes.

Por exemplo, digamos que o frigorífico começasse a exigir suínos com peso de 105 a 110 kg de peso vivo com rendimentos de carne acima de 55%. Isto implica em genética adequada, alimentação correta com níveis nutricionais diferentes, mais instalações e maior consumo de ração. Só para citar algumas modificações.

Traumas - Não sei se o mercado teria condições de absorver rapidamente este incremento no custo de produção. O importante é saber que o rumo é este e a transformação deverá ser feita sem maiores traumas e de forma que todos saiam ganhando.

A nutrição tem papel importante nesta caminhada para um suíno com mais carne e para isto os criadores podem contar com a orientação técnica da Tortuga.